



SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA POR MEIO DO BINGO EDUCATIVO

Ana Julia Lavorente Marcantonio (UEM)

Caroline Vinholi Kwabara (UEM)

Ellóra Mazocoli (UEM)

Jordana Patrialli de Santana (UEM)

Maria Clara Ferrari (UEM)

Maria Julia Elias de Almeida (UEM)

Viviane Cazetta de Lima Vieira (UEM)

Edileuza de Fátima Rosina Nardi (UEM)

E-mail para contato: cvinholikwabara@gmail.com

Resumo: **Introdução:** O Brasil apresenta um expressivo aumento da sobrevida e consequente elevação do número de idosos. Ancorada nas políticas públicas de saúde, a sexualidade das mulheres idosas deve ser compreendida a partir do princípio holístico e não apenas biológico. Nesse cenário, novas reflexões de profissionais da saúde tornam-se indispensáveis para o planejamento de ações específicas, objetivando a atenção integral à saúde da mulher idosa. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre uma prática educativa realizada com idosas abordando o tema Sexualidade na Terceira Idade. **Metodologia:** Trata-se de um descritivo do tipo relato de experiência sobre uma prática educativa com idosas ocorrida no período de julho de 2024. **Resultados e discussão:** A escolha do bingo como atividade principal foi estratégica, permitindo que as participantes se sentissem à vontade para interagir e compartilhar suas experiências, facilitando a participação e criando um espaço propício para discussões abertas sobre um tema muitas vezes considerado tabu. **Considerações:** A abordagem por meio de “bingo das mulheres” facilitou o engajamento das idosas ao tratar da temática. Na mesma vertente, a intervenção proporcionou aos acadêmicos uma possibilidade de diminuir as barreiras relacionadas à prevenção de doenças e à promoção de saúde sexual na população idosa.

Palavras-chave: Idoso; assistência integral à saúde; educação em saúde; sexualidade

1. Introdução

A população brasileira vem envelhecendo, como pode ser observado pela transição demográfica e pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fecundidade. A soma



desses fatores resulta no envelhecimento global, com pessoas vivendo mais ao mesmo tempo em que menos nascimentos ocorrem (IBGE, 2022).

Este processo do envelhecimento impacta na sexualidade das pessoas. Porém as mudanças físicas que ocorrem no processo natural de envelhecimento, a presença de doenças ou o uso de medicamentos não significam o fim da sexualidade no idoso. Contudo, essas situações exigem adaptação às novas possibilidades de um corpo envelhecido (González-Soto CE, Guerrero-Castañeda; 2022).

Ainda existe uma visão social da “assexualidade” neste ciclo de vida, que é resultado de uma história regulada por códigos e padrões sócio normativos e por mitos ou crenças que afetam a saúde sexual. (Bortolozzi e Ramos, 2020) À vista disso, é necessário abordar a sexualidade na terceira idade para desmitificar e entender a visão desse público a respeito do assunto, além do amplo significado que ele apresenta e a relevância para compreender que sexualidade é a busca pelo prazer e o afeto, sendo subjetivos para cada indivíduo (Barros et al, 2020).

Desta forma, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - UEM assumiu o compromisso com a sociedade e apresentou uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais e com as Diretrizes para inclusão da extensão na integralização curricular dos cursos de graduação da UEM por meio da Resolução 029/2021-CEP. Esta disciplina extensionista intitula-se “Cuidado ao Indivíduo, Família e Comunidade”, objetiva preparar o estudante para atuar na prática colaborativa em conjunto à Atenção Primária em Saúde.

Assim, esse estudo foi desenvolvido com o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, sobre uma prática educativa realizada com idosas abordando o tema Sexualidade na Terceira Idade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado por discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá em julho de 2024. O componente curricular em que essa metodologia foi aplicada



está no segundo ano e compõe a disciplina extensionista “O cuidado ao indivíduo, família e comunidade”.

A disciplina é ancorada em políticas públicas de saúde (PPS). A Política Nacional de Saúde da Mulher tem como objetivo trabalhar com a promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde da mulher em todo o território brasileiro, fundamentada em quatorze objetivos, envolvendo a mulher nas diferentes fases da vida. A partir da aproximação com a política, o grupo foi direcionado à unidade do CRAS Morangueira para conhecer a realidade do serviço. Na visita in loco, encontrou-se que o serviço oferecia um grupo de convivência de idosos, compostos em sua maioria por mulheres. Diante desta demanda, foi possível debater e planejar uma ação eficiente para com os objetivos de promoção de saúde aliado às necessidades do grupo.

O tema escolhido para a atividade retratada foi designado com base na situação epidemiológica das IST no contexto de saúde pública atual (Miranda et al, 2021). Para tanto, o grupo organizou um bingo com questões reflexivas sobre a temática. As discussões pautaram-se em: envelhecimento ativo, alterações fisiológicas do processo de envelhecimento e sua interfaces com a sexualidade, satisfação na terceira idade, Sexualmente Transmissíveis (IST's), autonomia e autocuidado. Em um clima descontraído, as questões eram abordadas em meio ao sorteio de brindes.

Além da ação realizada com o público alvo, o grupo, considerando as necessidades do CRAS contribuiu com a arrecadação e doação de materiais de papelaria e brinquedos para incrementar o espaço de espera da unidade, além da arrecadação de retalhos e materiais recicláveis que foram destinados ao grupo de convivência na confecção dos artesanatos.

3. Resultados e Discussão

O evento contou com a participação de 20 mulheres idosas. A escolha do bingo como atividade principal foi estratégica, permitindo que as participantes se sentissem à vontade para interagir e compartilhar suas experiências, facilitando a participação e criando um espaço propício para discussões abertas sobre um tema muitas vezes considerado tabu.

Durante as pausas entre as rodadas de bingo, houve momentos de discussões sobre sexualidade, com as idosas se mostrando bastante engajadas e interessadas. Muitas



participantes relataram que nunca haviam tido a oportunidade de discutir abertamente sobre a temática e que enfrentam dificuldades em falar sobre sua sexualidade.

Os resultados encontrados neste relato são consoantes com outros estudos em que grande parte dos idosos não teve condições de discutir assuntos como sexualidade e prevenção de IST ao longo da vida, e ainda mais grave: os profissionais não desenvolvem ações específicas à saúde sexual da pessoa idosa, apoiando-se no discurso de que são temas complexos e de difícil manejo para essa população, o que apenas reforça os preconceitos e mitos que circundam esse assunto (Lima et al, 2020; Paixão, Santos, Carvalho; 2023).

A forma lúdica e descontraída por meio do bingo educativo permitiu que as mulheres ficassem mais à vontade para falar da temática. O engajamento das mulheres na discussão sugere que atividades similares possam ser utilizadas como uma ferramenta poderosa para empoderar mulheres, permitindo que explorem e vivenciem melhor sua sexualidade.

A alta participação e o feedback positivo das idosas destacam a importância de criar mais espaços como este, onde temas sensíveis possam ser discutidos abertamente e com apoio mútuo. Isso demonstra que, quando abordadas de maneira correta e em um ambiente seguro, mulheres de qualquer idade ficam mais confortáveis em falar sobre o tema da sexualidade.

4. Considerações

A intervenção realizada com as idosas do CRAS Morangueira sobre a sexualidade na terceira idade proporcionou uma percepção valiosa sobre as interpretações e necessidades dessa população. A abordagem através do “bingo das mulheres” facilitou o engajamento das idosas, assim como criou um ambiente acolhedor promovendo aprendizado e troca de conhecimento de uma forma descontraída, contrariando a ideia inicial de preocupação com a falta de colaboração das mulheres devido ao tema com tantos preconceitos e tabus.

A participação ativa na elaboração e execução do evento permitiu uma experiência enriquecedora para os acadêmicos, com aplicação dos conhecimentos teóricos durante a intervenção e a evolução da prática profissional, do vínculo e oratória com a comunidade. Além disso, permitiu a compreensão da importância do enfermeiro na promoção de saúde e bem-estar na terceira idade, criando espaços onde temas sensíveis como a sexualidade possam ser discutidos levemente.



Referências

BARROS, Thaylline A. F.; et al. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos de influência. **Ciências Biológicas e de Saúde UNIT**, Alagoas, v.6, n.1, p. 47-62, abril-2020. [Acessado em 21 de julho de 2024] Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6560/3888>

BORTOLOZZI, A. C. .; NETTO, T. de C. R. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a Educação Sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp4, p. 2699–2712, 2020. [Acessado em 28 de julho de 2024] Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14516>

GONZALES-SÓTO, C. E., e GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. (2022). Análisis de la producción científica de la sexualidad del adulto mayor: una revisión integrativa. **Revista Baiana De Enfermagem**, 36 ed. [Acessado em 28 de julho de 2024] Disponível em:

<https://doi.org/10.18471/rbe.v36.38080>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Out-2023. [Acessado em 15 de julho de 2024]. Disponível em:

<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>

MIRANDA, A.E., FREITAWS, F.L.S., PASSOS, M.R.L.D., LOPEZ, M.A.A., PEREIRA, G.F.M. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**. ;30(sp1) :e2020611. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100019.esp1>.

PAIXÃO, J.S., SANTOS, J.I.O, CARVALHO, S.J.V et al. Educação sexual como ferramenta de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.12, n.3, e26812340739, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40739>

LIMA, I. C.; FERNANDES, S. L.; MIRANDA, G. R.; GUERRA, H.; OLIVEIRA LORETO, R. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>